

Publicada em 10/01/2018 às 16h30. Atualizada em 10/01/2018 às 16h38

Saiba mais sobre a febre amarela e seu tratamento

Você sabia que o tratamento da febre amarela pode incluir até sessões de hemodiálise? Confira isso e muito mais sobre essa doença viral.

A febre amarela é uma doença que já matou milhares de pessoas em todo o mundo. Para mencionarmos apenas um dos exemplos, de acordo com o médico carioca Adolfo Lutz (1855-1940), no verão do ano de 1889, uma epidemia dessa doença matou mais de 3% da população da cidade de Campinas. Felizmente, com o avanço do saneamento básico, do sistema de saúde pública e da medicina, o ciclo urbano da doença foi controlado. Em nosso país, sua última ocorrência em contexto urbano deu-se em 1942, no Acre. Entretanto, não se trata de um problema do passado e, de acordo com dados do Ministério da Saúde, no período de 1980 a 2004, foram confirmados 662 casos de febre amarela silvestre, com ocorrência de 339 óbitos, representando uma taxa de letalidade de 51% no período. Confira mais informações sobre essa doença, nesta entrevista com a médica infectologista e professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Ana Verônica Mascarenhas.

iSaúde – O que é a febre amarela?

Ana Verônica Mascarenhas – Febre amarela é uma doença infecciosa, causada por vírus que são transmitidos pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* (transmissores da forma urbana) e *haemagogus* (transmissores da forma silvestre). Os mosquitos são contaminados ao picarem pessoas ou macacos infectados com o vírus e, assim, o disseminam para pessoas não imunes. É uma doença febril, cuja forma grave ocasiona a cor amarela da pele, daí o seu nome.



iS – Quais são os seus sintomas?

Ana Verônica Mascarenhas – A doença se apresenta em duas formas: leve e grave. Na forma leve, os sintomas são: febre, dores de cabeça, náuseas, vômitos, falta de apetite e

fraqueza. Na maioria das pessoas, os sintomas se resolvem no curso de mais ou menos três dias. Numa pequena porcentagem das vítimas/ dos infectados, entretanto, os sintomas se agravam após um curto período de melhora aparente, havendo retorno de febre alta e acometimento de órgãos como o fígado e os rins, caracterizando a forma grave. Neste caso, por sua vez, há icterícia (acúmulo de pigmento de bilirrubina no sangue), que é responsável pela cor amarela da pele e dos olhos, pela urina escura, dor abdominal e pelos sangramentos diversos.

iS – Por que, em algumas pessoas, os sintomas desaparecem em poucos dias e, em outras, eles regressam? Quais complicações podem se desenvolver nesse regresso?

Ana Verônica Mascarenhas – A carga viral e o estado de imunidade da pessoa são os fatores que influenciam a evolução para formas graves. Uma maior quantidade de vírus transmitida no momento da picada aumenta a chance de uma pessoa apresentar complicações. A vulnerabilidade aumenta também nos casos em que as pessoas apresentam ou têm sua imunidade baixa, ou seja, menor capacidade do organismo de responder a um agente agressor, por exemplo: pacientes com AIDS, transplantados, pessoas em tratamento para câncer ou indivíduos que fazem uso de corticoides. As complicações são: insuficiência hepática e renal, e encefalite, que se manifestam com diminuição da diurese, alterações da consciência, até o coma, e hemorragias.

"Não existe medicamento específico contra o vírus da febre amarela. O tratamento se baseia em controle dos sintomas."

iS – Como é o tratamento para a pessoa que está com esse problema e desenvolve as complicações mais graves? É verdade que, em alguns casos, até a hemodiálise é necessária? Por quê?

Ana Verônica Mascarenhas – Não existe medicamento específico contra o vírus da febre amarela. O tratamento se baseia em controle dos sintomas. A forma grave requer tratamento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e pacientes com insuficiência renal, geralmente, necessitam da hemodiálise, para realizar as funções de excreção das substâncias tóxicas ao organismo, tarefa realizada pelos rins em situações normais.

iS – Antivirais possuem alguma eficácia? Há algum tipo de medicamento que pode fazer mal para quem está com febre amarela?

Ana Verônica Mascarenhas – Até o presente momento, não existem antivirais eficazes para o tratamento da febre amarela. O uso de anti-inflamatórios (a exemplo de aspirina e derivados) deve ser evitado, pois aumentariam o risco de sangramentos.

iS – É verdade que, nos últimos anos, tem diminuído o número de pessoas imunes à febre amarela? O que explica essa diminuição?

Ana Verônica Mascarenhas – A imunidade à febre amarela é adquirida através de vacina específica ou após infecção pelo respectivo vírus. A febre amarela foi erradicada dos grandes centros urbanos em 1942. Obviamente, a circulação dos vírus nesses locais deixou de ocorrer. O aparecimento mais recente de casos de doença, habitualmente, resulta do contato de pessoas com o ambiente silvestre, e estas pessoas infectadas são fonte de contaminação de mosquitos que, então, mantêm o ciclo de transmissão para

pessoas susceptíveis. A recomendação de aplicação da vacina no país prioriza as áreas de risco. Porém, logicamente, pessoas que não vivem nessas áreas e que não receberam a vacina, se expostas em áreas de risco, podem adquirir o vírus.

iS – A vacina é facilmente encontrada em postos de saúde de todo o Brasil? Ela possui um período de validade ou apenas uma dose é suficiente por toda a vida?

Ana Verônica Mascarenhas – A vacina é assegurada pelo Programa Nacional de Imunização, faz parte do calendário básico de crianças com idade a partir de nove meses e é ofertada na rede básica de atenção à saúde. Para aqueles que não receberam a vacina na infância e moram ou vão viajar para as cidades onde houve decreto de situação de emergência, a recomendação é de que sejam vacinados. No caso dos viajantes, a imunização deve ser recebida, pelo menos, 10 dias antes de uma viagem a uma região endêmica. Até alguns anos atrás, a recomendação era de que a vacina fosse renovada de dez em dez anos, mas, em 2014, a Organização Mundial da Saúde (OMS) mudou sua orientação, quando concluiu, baseada em pesquisas, que o reforço da dose não é necessário para manter a proteção contra a doença. No início desse ano, 2017, o Brasil adotou a recomendação da OMS.

Palavras Chave:

febre amarela infectologia vírus aedes aegypti

Autor(es)

- **Ana Veronica Mascarenhas / CRM BA 8645**

Médica infectologista, diretora médica do Hospital Couto Maia, mestre em medicina e professora assistente do módulo de infectologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

CONTEÚDO HOMOLOGADO

